

APÊNDICE K
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

(INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2018 - PROEN-PROEX-PROPPG-DTI-DGP)

RELATÓRIO PARCIAL/FINAL	
1. IDENTIFICAÇÃO	
Coordenador do Projeto/Orientador: BRENO RODRIGO DE OLIVEIRA ALENCAR	
Título do Projeto: Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.	
Nome do(a) bolsista: Eduarda Beatriz Campos Dias	
E-mail: du.cps@outlook.com	Celular: 91 98032-5118
Vigência do Projeto: 01/08/2022 a 01/01/2023	Período do relatório: 01/08 /2022 a 31/01/2023

2. INTRODUÇÃO (no máximo duas laudas)

Justificativa do trabalho com apresentação das principais problemáticas que cercaram o desenvolvimento da pesquisa.

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022” desenvolvida entre os meses de agosto de 2022 e janeiro de 2023.

Tivemos como objetivo ao longo da mesma investigar, compreender e comparar a ocorrência e os motivos dos conflitos familiares no ciberespaço, mais especificamente nos grupos de família do aplicativo de mensagens WhatsApp, tomando como base a) a literatura que abordou este tema nas eleições de 2018 e b) o período da campanha eleitoral em 2022, que foi iniciada em 16 de agosto e foi concluído em 30 de outubro (segundo turno). Este recorte teve como finalidade caracterizar as relações familiares dentro do que Palmeira (2010) define como “tempo da política”, isto é, o contexto social em que os rituais do calendário eleitoral têm implicações tão objetivas na vida e relação dos indivíduos quanto aquelas presente no tempo na quaresma, das festas juninas, da copa do mundo ou do natal.

Para a realização deste trabalho lançamos mão da metodologia qualitativa prevista em Lakatos e Marconi (2003), dividindo-a em duas etapas: a primeira baseada na coleta de dados acerca dos “grupos de família do WhatsApp” por meio da pesquisa bibliográfica e a segunda tendo como base a aplicação e análise de questionário.

3. OBJETIVOS

Definir o objetivo geral e os objetivos específicos perseguidos durante o desenvolvimento do projeto e as mudanças realizadas (caso tenham ocorrido) em razão de sua dinâmica e evolução.

3.1. Geral

Investigar a ocorrência de conflitos em “grupos de família” do aplicativo de mensagens WhatsApp no contexto das eleições majoritárias de 2018 e 2022.

3.2. Específicos

- a) identificar as motivações e os significados destes conflitos analisando sua relação com a polarização de ideias e disputas de poder político-ideológico presentes no ciberespaço;
- b) caracterizar e comparar os conflitos familiares no contexto das eleições majoritárias de 2018 e 2022, buscando analisar a ocorrência de mudanças e/ou continuidades nas relações entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” ao longo deste período;
- c) analisar o papel das mídias digitais, em especial do aplicativo de mensagens WhatsApp, na disseminação de conteúdo político-ideológico e seus efeitos nos processos sociais.

3.3 Mudanças no objetivo

1. Embora prevista a identificação das motivações e significados dos conflitos familiares nos grupos de troca de mensagens, este objetivo só poderia ser alcançado com a realização de entrevistas semiestruturadas, conforme previsto na metodologia original. Contudo, em razão da ocorrência do segundo turno e da necessidade de continuidade na aplicação do questionário com a consequente análise dos dados, o tempo necessário para a realização desta etapa não foi suficiente.
2. Após análise preliminar dos dados obtidos com a aplicação do questionário, a bolsista passou a investigar a existência de uma hierarquia entre os membros dos grupos de família do WhatsApp.

4. METODOLOGIA

Relatar resumidamente a metodologia do projeto proposto, destacando as alterações metodológicas introduzidas posteriormente à aprovação do projeto.

A execução deste projeto baseou-se metodologicamente em pesquisas qualitativas e quantitativas. Utilizou-se como referência produções acadêmicas que discutem o conflito em “grupos familiares de WhatsApp” no contexto da eleição majoritária de 2018, nomeadamente a pesquisa de Azevedo (2019) e Andrade (2020), bem como a análise estatística de banco de dados obtidos com a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, por meio da plataforma Google Forms, entre os dias 20 de setembro a 30 de outubro junto a 134 respondentes que tenham participado de grupos de família no Whatsapp no período eleitoral. Por fim foram consultadas e analisadas matérias da mídia acerca do tema da pesquisa, com o recorte temporal de 2018. A partir disso, foi possível destacar quatro matérias, sendo uma delas a do portal Carta Capital, que apresentam relatos de conflitos familiares motivados por divergências políticas no período das eleições majoritárias de 2018, dentre eles, buscou-se destacar os que envolvem as redes sociais, e mais precisamente o Whatsapp.

Com base nesta metodologia, a pesquisa buscou compreender: a) se os “grupos de família do WhatsApp” podem ser tratados como comunidades em sentido antropológico; b) como a literatura existente justifica a ocorrência de conflitos nos “grupos de família do WhatsApp” no cenário político das eleições de 2018; c) de que forma as relações entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” foram afetadas pelas eleições de 2018; d) se as mudanças e/ou continuidades em relação ao cenário político das eleições de 2018 foram observadas nos “grupos de família do WhatsApp” durante a campanha eleitoral de 2022; e e) de que modo as mídias digitais, em particular o aplicativo de mensagens WhatsApp, enquanto rede social, favorecem e potencializam os conflitos e disputas de poder em “grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições de 2018 e 2022.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Apresentar e discutir os principais resultados (parciais / finais) alcançados, apresentando a discussão teórica realizada e sua relação com os dados obtidos.

Em outubro de 2022 foram realizadas eleições majoritárias no Brasil. Assim como em 2018 todo o processo eleitoral foi atravessado pela presença e influência das mídias digitais. Assim como naquele momento, a sociedade brasileira foi atravessada por uma intensa polarização

política cujo forte papel desempenhado pelas redes sociais digitais resultou em conflitos em diferentes setores da sociedade.

No meio político, espaço mais apropriado para o debate de ideias, prevaleceu o fundamentalismo ideológico, onde partidos, candidatos e militantes passaram a se tratar como inimigos. Nos meios de comunicação, emissoras de televisão ou programas de rádio abrigavam comentaristas, analistas políticos e personalidades públicas com opiniões ácidas e, por vezes, caluniosas frente a candidatos pertencentes a espectros ideológicos diferentes dos seus. Nos espaços religiosos pastores, padres e fiéis transformaram missas e cultos em ambientes de reprodução das ideologias políticas na busca por sentido em suas concepções de sagrado e profano.

As hostilidades político-ideológicas desse período também alcançaram nossas relações mais familiares. A intolerância diante da opção por um ou outro candidato foi capaz de desfazer amizades de longa data, tornar relações de trabalho embaraçosas ou levar artistas que se posicionaram em relação a um ou outro candidato a perder a admiração de seus fãs.

Nos círculos de parentes não foi diferente. Reuniões em datas comemorativas, como aniversários, natal e ano-novo, tornaram-se desagradáveis diante de comentários sobre temas que estivessem relacionados, ainda que superficialmente, ao contexto político. Trânsito, educação, saúde, sexualidade, preconceito, religiosidade tornaram-se “gatilhos” para toda sorte de juízos de valor, acusações ou manifestações, por vezes críticas ou debochadas, de um ou mais parentes que acreditam representar valores, ideias ou princípios superiores.

Este cenário, contudo, não se reduziu ao mundo físico (*off line*). Os conflitos familiares foram exportados para o ciberespaço, isto é, as redes sociais digitais (*on line*). Estudos como os de Azevedo (2019) e Andrade (2020) mostram que os grupos de família do WhatsApp representaram um dos grandes fenômenos sociais das eleições de 2018, constituindo-se em um importante objeto de pesquisa sobre o comportamento da sociedade brasileira. Criados para aproximar pessoas com vínculos sanguíneos e afetivos, que tem laços familiares ou de parentesco, mas que vivem em locais distantes, estes grupos, segundo Andrade, inauguraram uma nova forma de sociabilidade, tornando-se um canal por onde se tem notícia, em primeira mão, do novo carro de algum membro da família, da conquista da casa nova, de um emprego melhor, da entrada na universidade, da gravidez de alguém, ofertando, assim, uma alternativa às reuniões físicas, como o almoço de domingo, por exemplo, cujo modelo vem cada vez mais se esvaziando à medida que as famílias ficaram pequenas e pouco frequentes

presencialmente. Por outro lado, estes grupos também favoreceram a “contaminação” pelo marketing viral das campanhas políticas voltadas para redes sociais e, com isso, a identificação e o registro de conflitos e/ou afinidades entre os seus integrantes que o encontro presencial, por vezes, não possibilita observar.

De acordo com a literatura existente, os aplicativos de mensagens trouxeram, portanto, uma nova dinâmica para os processos comunicacionais, sobretudo com a ferramenta de grupos, que chega a reconfigurar as relações de poder e afetos dos indivíduos e das instituições. No caso do WhatsApp, aplicativo de mensagem criado em 2009 e que se popularizou em 2012 com recursos que alteraram dimensões do relacionamento, da linguagem e do afeto, as estratégias baseadas em ações de marketing político e divulgação de *fake news* fortaleceram a divisão da sociedade brasileira entre “bolsonaristas”, nome dado aos apoiadores de Jair Bolsonaro, e “petistas”, atributo dos simpatizantes do Partido dos Trabalhadores (PT), fenômeno que persistiu mesmo após o fim das eleições.

Neste contexto, as famílias, espaço onde a socialização primária resulta em relações de interação direta e de confiança, tornaram-se o principal alvo da disseminação de informações sobre o processo eleitoral, e o WhatsApp assumiu um protagonismo nunca antes visto. Por meio do recurso de “grupos” onde os participantes mantêm entre si algum tipo de relação – e que no caso em análise são relações de parentesco – notou-se que durante o período que antecedeu as eleições de 2018 a produção e/ou reprodução de conteúdo com conotação político-ideológica nestes ambientes foi responsável por produzir desavenças familiares entre membros que buscavam, a todo custo, disputar o poder com suas opiniões e juízos de valor. Responsável por uma “nova dinâmica para os processos comunicacionais” (ANDRADE, *op. cit.*, p. 15), os grupos de WhatsApp, em particular os que reúnem familiares, seriam responsáveis por reconfigurar as relações de poder e afeto entre os indivíduos, de modo que a própria identidade e ideia de pertencimento passa a ser ressignificada em contextos *off line*. Assim, diferentemente de outros grupos, onde as possibilidades de conexão/desconexão e vínculo/desvinculação são realmente virtuais, em grupos de família o virtual tem um profundo impacto sobre o real, que talvez nem o tempo seja capaz de resolver.

A fim de compreender melhor o cenário das relações familiares durante o processo eleitoral brasileiro, em particular aqueles presentes nos grupos de família de WhatsApp, nossa pesquisa procurou se apoiar em estudos de parentesco no intuito de identificar as estruturas que subjazem sua organização no ciberespaço e com isso verificar a existência de hierarquias

e normas de conduta e relacionamento entre seus membros.

Os sistemas de parentesco, de modo geral, são estabelecidos de acordo com dois princípios “ideológicos” básicos, estes princípios são, segundo Batalha (1995), o da afinidade e o da consanguinidade ou filiação. A primeira representa as relações de parentesco estabelecidas entre dois grupos sociais distintos através do casamento entre duas pessoas pertencentes a grupos de parentesco diferentes. O casamento representa assim não apenas a ligação entre aquelas duas pessoas, mas também entre os dois grupos a que pertencem. A segunda representa os 'laços de sangue', que podem ou não ter uma base genética.

O parentesco é constituído por indivíduos que compartilham os mesmos valores e, além dos laços de sangue, há uma troca de cuidados e responsabilidades entre seus membros. As redes sociais surgiram como ferramentas do ciberespaço que permitiam a parentes dispersos geograficamente manter contato com grupos aos quais pertenciam. Além de poder manter os vínculos familiares por meio da comunicação virtual, a inclusão dessa comunidade nas redes sociais virtuais muda e propõe novos papéis para os membros da família, modificando suas identidades e relacionamentos, o que leva a uma maior liberdade de conflito, pois o ciberespaço também muda os padrões de comunicação e comportamentos. Foi possível afirmar que as relações dos entrevistados com seus familiares no ciberespaço permitem observar que se tratam de comunidades online no sentido atribuído a este termo por Martino (2015) e Lemos (2020), isto é, agregações formadas por pessoas que possuem relações entre si e/ou se reúnem em torno de interesses comuns durante um período de tempo relativamente longo e independentemente de fronteiras ou demarcações territoriais fixas

Para alcançar este objetivo foi realizada a aplicação de questionário on-line entre os dias 20 de setembro e finalizados no dia 30 de outubro, em decorrência do segundo turno das eleições. O questionário foi preenchido por 134 respondentes, dos quais 64,7% se identificaram com o gênero feminino e se encontravam na faixa etária entre 16 e 25 anos (51,9%).

A pesquisa mostra que a maioria dos respondentes (69%) fez ou faz parte de algum grupo de família no WhatsApp. Já entre aqueles que não participam, 57,1% afirmam que seus familiares possuem um grupo de família no WhatsApp. Estes grupos foram criados a partir de 2012 e são administrados, em sua maioria (64,2%), por tios/tias, primos/primas ou irmãos/irmãs dos respondentes.

Tabela 1: Parentes do respondentes responsáveis pela criação e administração do grupo de família.

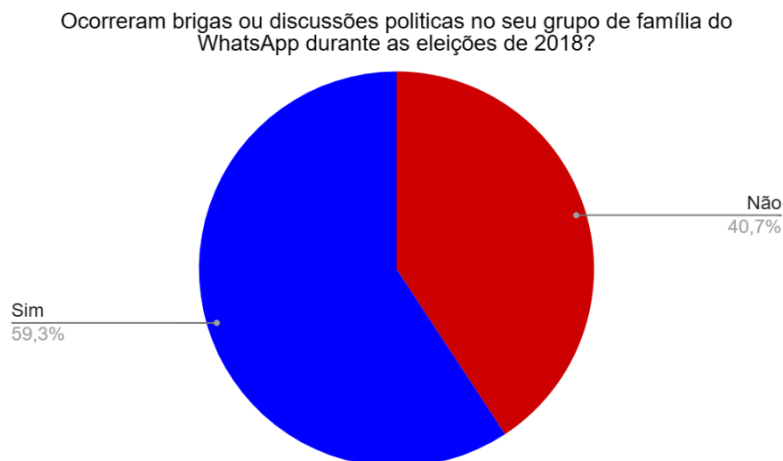
Familiar	Frequência	(%)
Tio(a)	46	26,14
Primo(a)	38	21,59
Irmão/Irmã	29	16,48
Respondente	23	13,07
Pai/Mãe	18	10,23
Avô/Avó	5	2,84
Filho(a)	3	1,70
Cunhado(a)	3	1,70
Cônjuge/Noivo(a)/Namorado(a)	1	0,57
Sobrinho(a)	1	0,57
Todos os familiares	4	2,27
Familiar não identificado	5	2,84
Total	176	100,00%

Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de Whatsapp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Se tornaram muito comuns relatos de conflitos familiares motivados por divergências políticas, que acabaram se intensificando durante o período eleitoral de 2018. Sob esse viés, foi feita a análise de matérias da imprensa que ajudam a compreender este fenômeno. De acordo com a matéria intitulada “A guerra nas famílias durante as eleições” publicada pelo portal de notícias Carta Capital. Dentre os relatos apresentados na matéria, o segundo aponta a presença de conflitos entre Ana e sua mãe, onde as discussões começaram em 2016, na época do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que até então se fez em um ambiente saudável de divergências. A partir de então, Ana sentiu que sua mãe alterava seu tom de voz a cada discussão. Nas eleições de 2018, o gatilho foi a palavra democracia ter entrado em pauta, e desde então sua relação desandou completamente. Esse dado entra em concordância com os resultados obtidos a partir da aplicação de questionário, onde os respondentes afirmam que os conflitos familiares motivados pelo processo eleitoral se intensificaram a partir de 2018 principalmente durante o processo eleitoral envolvendo os candidatos à presidência da república.

Entre estes, 59,3% afirmam ter presenciado brigas ou se envolvido em discussões políticas ao longo deste período, conforme pode ser observado no Gráfico 1 abaixo.

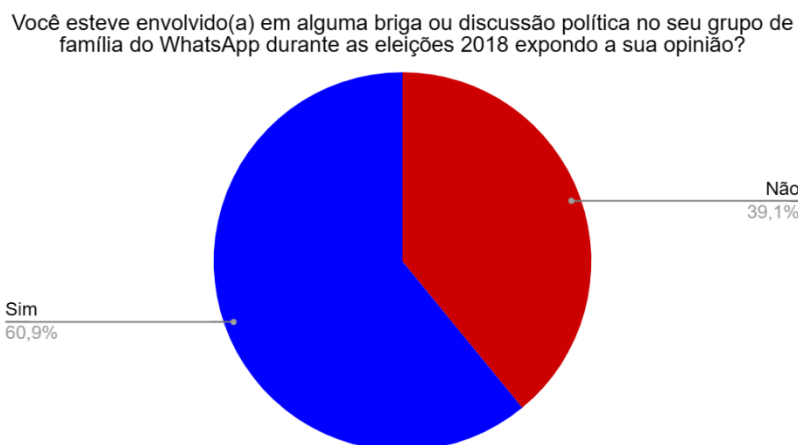
Gráfico 1: Distribuição dos entrevistados de acordo com testemunha de brigas em grupos de família do WhatsApp durante as eleições de 2018.



Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Dentre os participantes que presenciaram conflitos envolvendo política em seus grupos de família, 60,9% estiveram envolvidos nessas brigas por exporem sua opinião, conforme demonstrado no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Distribuição dos entrevistados de acordo com participação em brigas políticas nos grupos de família no WhatsApp durante as eleições de 2018.



Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Deve-se ressaltar que na ausência de uma definição mais precisa do que seja família para aqueles que responderam este questionário, mesmo porque não lhes foram apresentadas

questões a este respeito, nossa pesquisa se valeu da compreensão de que família são todos aqueles que mantêm laços de afeto e reciprocidade com o interlocutor e que dão sentido ao seu grupo de convivência. Ou como afirma Sarti (2004, p. 18):

A família não se define pelos indivíduos unidos por laços biológicos, mas pelos significantes que criam os elos de sentido nas relações, sem os quais essas relações se esfacelam, precisamente pela perda, ou inexistência, de sentido.

Isto quer dizer, que a adoção do termo “família” presente nesta pesquisa não reduz seu significado a vínculos de natureza biológica, mas sim simbólicos ou culturais, o que nos permite, por exemplo, entender que os conflitos identificados e expostos pelos interlocutores, ainda que de maneira estatística, revelam um entre muitos traços das relações familiares. As divergências político-ideológico, neste sentido, podem ser consideradas, ao lado de outros fenômenos sociais, significantes do sentido de família uma vez que são mobilizadores (“gatilhos”) da interação entre seus membros.

A partir desses conflitos, a maior parte (73,3%) dos participantes declara ter saído ou sido expulso do grupo por opiniões políticas contrárias às do administrador, conforme o Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Distribuição de entrevistados que foram ou tiveram membros da família expulsos dos grupos do WhatsApp em decorrência de opiniões políticas.



Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Acerca da saída ou expulsão de membros dos grupos de família do WhatsApp, foi possível identificar a presença de hierarquia entre os participantes dos grupos de família do WhatsApp,

onde membros específicos detêm o “poder” de remover outros devido a divergências políticas, ao passo que determinados familiares estão mais propensos a serem alvos de expulsão. Neste sentido, de acordo com a Tabela 2, tios/tias, primos/primas e pais/mães dos respondentes tendem a ser os principais responsáveis por promover a saída ou expulsar familiares do grupo, enquanto tios/tias, primos/primas, irmãos e os próprios respondentes são os principais alvos desta remoção.

Tabela 2: Distribuição dos membros de acordo com a autoridade para expulsar e aqueles que foram expulsos de grupos de família no WhatsApp.

Membro do grupo	Com autoridade para expulsar		Expulso	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Tio/Tia	15	38,4	5	27,7
Primo/Prima	11	28,2	3	16,6
Pai/Mãe	7	17,9	-	0,00
Irmão/Irmã	5	12,8	3	16,6
Respondente	-	0,00	3	16,6
Avô/Avó	1	2,5	-	0,00
Cunhado(a)	-	0,00	1	5,5
Cônjuge/Noivo(a)/Namorado(a)	-	0,00	1	5,5
Familiar não identificado	-	0,00	2	11,11
Total	39	100,00	18	100,00

Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

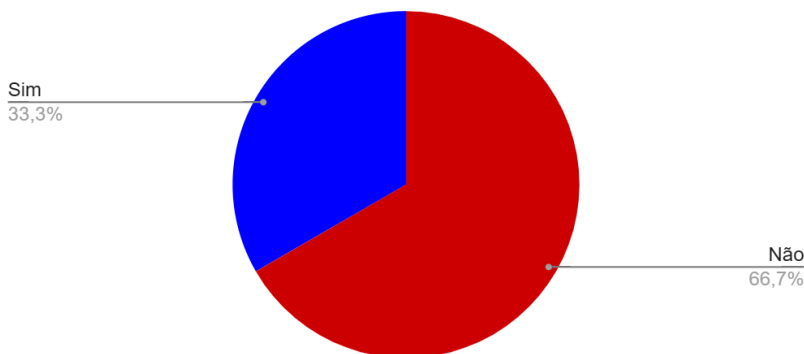
Os resultados obtidos a partir da aplicação de questionário, mostram que tios e primos dos respondentes foram identificados como os principais responsáveis pela expulsão dos membros do grupo (66,6%).

No caso das eleições de 2018, a saída ou expulsão do grupo de família resultou em um afastamento provisório ou em uma ruptura permanente. Isso significa que 66,7% das vezes,

conforme aponta o Gráfico 4, os familiares removidos não retornaram ao grupo. Entre aqueles que retornaram, a maioria o fez após 6 meses.

Gráfico 4: Distribuição dos entrevistados de acordo com retorno após expulsão ou saída dos grupos de família do WhatsApp.

Caso você tenha saído ou sido expulso(a) do seu grupo de família do WhatsApp por razões políticas você retornou ao mesmo após as eleições de 2018?

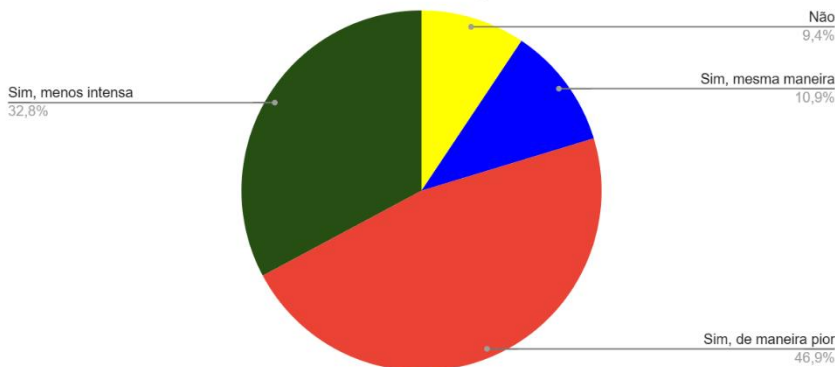


Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

A pesquisa também notou que durante as eleições de 2022 os conflitos familiares decorrentes da divergência política se repetiram nos grupos de família do WhatsApp, de maneira ainda mais intensa e principalmente durante o segundo turno, conforme podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 5: Distribuição de opinião sobre a repetição de brigas em grupos de família do WhatsApp de 2018 estarem ocorrendo em 2022.

Você acha que as brigas ou discussões políticas em grupos de família do WhatsApp ocorridas nas eleições de 2018 estão se repetindo nas eleições de 2022?



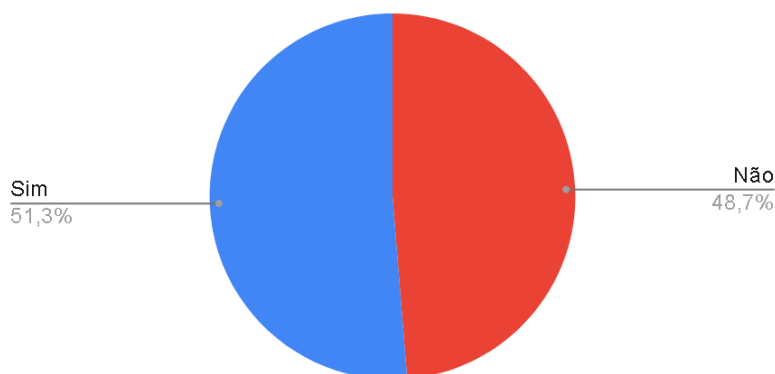
Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Em razão desses conflitos, 56,8% dos respondentes informam terem bloqueado ou sido bloqueados por algum familiar. Acerca do assunto, a reportagem publicada pelo portal Carta Capital, anteriormente abordada, destaca o caso do bloqueio das redes de Ana por sua mãe após uma discussão em razão de divergências político-ideológicas.

“Quando falei em defender a democracia ela começou a me chamar de nazista, e me mandou um áudio de dez minutos me desmoralizando. Disse que eu era metida a intelectual, mas que nem terminado a universidade eu tinha. Depois me bloqueou no WhatsApp e no Facebook, e só me desbloqueava para mandar Fake News.” - Ana.

Gráfico 6: Distribuição dos entrevistados de acordo com bloqueio de familiar de grupo de família do Whatsapp em razão de opiniões políticas diferentes, e vice-versa.

Você bloqueou ou foi bloqueado por algum familiar do seu grupo de família do WhatsApp por terem opiniões políticas diferentes?

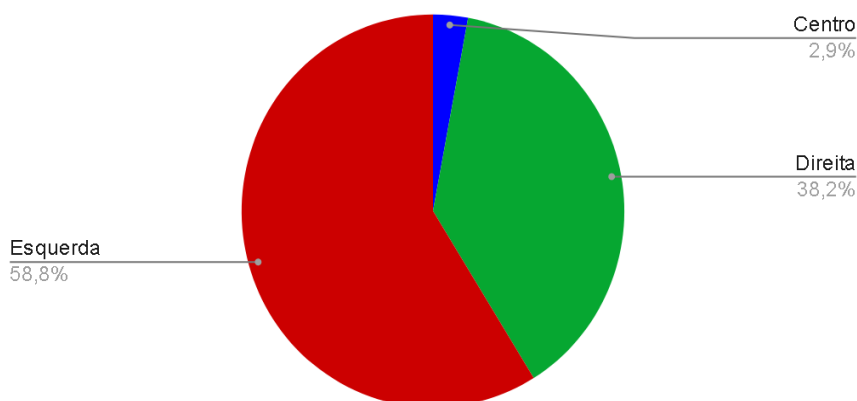


Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Por fim, a pesquisa também se preocupou em investigar a filiação ideológica daqueles que saem ou são expulsos do grupo de família. Notou-se que a maioria destes se identifica com a ideologia política da esquerda, conforme demonstra o Gráfico 7 abaixo.

Gráfico 7: Distribuição dos membros que foram expulsos ou saíram dos grupos de família, de acordo com sua ideologia política.

Ideologia política com a qual a pessoa que saiu ou foi expulsa do seu grupo de família do WhatsApp se identifica



Fonte: Questionário “Parentesco, política e redes sociais: As relações familiares em grupos de Whatsapp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Através da análise dos dados é possível concluir que os participantes à frente de funções administrativas nos grupos, e que também têm autoridade para remover membros foram majoritariamente Tios/Tias, em seguida de primos/primas e pai/mãe dos respondentes, conforme apontado na Tabela 2. Os tios, cunhados e irmãos estão no topo no que se refere a integrantes expulsos, seguidos dos respondentes e seus primos. Isso demonstra a presença de uma hierarquia entre os membros da família, onde a ideologia política de quem é administrador serve como critério da permanência de outro participante no grupo, o que reflete também nas relações presenciais entre familiares e discussões que ultrapassam os limites do ciberespaço, mas que só poderiam ser verificadas mediante pesquisa qualitativa. Neste sentido, seria de grande importância a realização de entrevistas para identificar e analisar o conteúdo das informações produzidas pelos interlocutores no intuito de obter, conforme sugere Bardin (1994), as unidades de codificação capazes de dar sentido e significado às evidências obtidas por meio da análise quantitativa.

6. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. N. **Novas interações sociais e a crise dos afetos: estudos sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Informação em Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2020.

AZEVEDO, B. S. “Você saiu”: as eleições de 2018 e os conflitos nos “grupos de família”

do WhatsApp. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1994.

BATALHA, Luís. **Breve análise sobre o parentesco como forma de organização social.** Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1995.

LE MOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2020.

LOPES, R. **Histórias de conflitos causados pelas eleições: treta em família e amigos bloqueados.** Gaúcha ZH, 14/10/2018

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis: Vozes, 2014.

PALMEIRA, M. **Política ambígua.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará: NUAP, 2010.

SCORCE, C. **A guerra nas famílias durante as eleições.** Carta capital, 27/10/2018

7. APLICAÇÃO DETALHADA DOS RECURSOS

Caso envolva recursos financeiros, relatar quais recursos do orçamento foram executados e quais não foram com a devida justificativa.

Os recursos da bolsa foram utilizados para a subsistência da bolsista, como alimentação e passagens de ônibus para chegar às reuniões de orientação, por exemplo.

8. PRINCIPAIS PROBLEMAS E DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Houveram dificuldades no que concerne o âmbito financeiro, infelizmente a bolsista não conseguiu recursos financeiros da instituição para participar e representar o Instituto Federal do Pará na 2ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica ocorrida no período de 28 de novembro a 4 de dezembro de 2022, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília – DF, embora houvesse obtido a aprovação de seu resumo. Um dos eventos nacionais mais importantes na área da educação e tecnologia. O que por sua vez acarretou em uma certa desmotivação por parte da bolsista. O atraso considerável do pagamento da bolsa, embora a bolsista tenha entregue a frequência no prazo estipulado. A

falta de uma sala voltada para o projeto também acarreta em dificuldade, tendo em vista que os bolsistas tiveram que usar salas diferentes para as reuniões.

9. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EM EVENTO CIENTÍFICO

DIAS, E. B. C.; BARBATOVCI-OLIVEIRA, M.; ALENCAR, B. R. O. Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022. In. Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia – SALOA, IV, 2022, Belém. Anais... Belém: Instituto Federal do Pará, 2022.

10. FOTOS DA PESQUISA / PUBLICAÇÃO / PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS / EQUIPE DO PROJETO.

Apresentação de trabalho

- 1) A bolsista obteve aprovação de seu resumo e representaria o Instituto Federal do Pará na 2ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica que ocorreu no período de 28 de novembro a 4 de dezembro de 2022, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília - DF. Infelizmente a bolsista não pôde participar devido à falta de orçamento oferecida pela instituição.

31/10/2022 20:09	SEI/MEC - 3646066 - Resultado de Edital		
Instituto Federal do Pará - IFPA	PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022	69,5	CLASSIFICADO

Segue a produção enviada para a 2ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica

PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022

CATEGORIA DE APRESENTAÇÃO: (X) ORAL ou () PÔSTER.

Eduarda Beatriz Campos Dias¹ e Breno Rodrigo de Oliveira Alencar²

^{1,2} IFPA – Campus Belém

RESUMO

O presente estudo tem como objeto “os grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022. O debate a respeito do tema tem por finalidade investigar, compreender e comparar a ocorrência e os motivos dos conflitos familiares no ciberespaço, mais especificamente nos grupos de família do aplicativo de mensagens WhatsApp, tomando como base a literatura que abordou este tema nas eleições de 2018, aplicação de questionário e o período da campanha eleitoral em 2022, ocorrido de 16 de agosto a 2 de novembro (primeiro turno), e se estendendo até o dia 30 de outubro (em decorrência do segundo turno). Este recorte tem como finalidade caracterizar as relações familiares dentro do contexto social em que os rituais do calendário eleitoral têm implicações diretas na vida e relação dos indivíduos e seus familiares, e como acabam refletindo tanto no ciberespaço quanto no mundo físico.

PALAVRAS-CHAVE: WhatsApp; Eleições; Família; Conflitos; Grupos.

ABSTRACT

The present study has as its object “WhatsApp family groups” in the context of the 2018 and 2022 presidential elections. The debate on the subject aims to investigate, understand and compare the occurrence and reasons for family conflicts in cyberspace, more specifically in the family groups of the WhatsApp messaging application, based on the literature that addressed this topic in the 2018 elections, application of the form and the period of the electoral campaign in 2022, which took place from August 16 to November 2 (first round), which lasted until October 30 (due to the second round). This clipping aims to characterize family relationships within the social context in which the rituals of the electoral calendar have direct implications in the lives and relationships of individuals and their families and how they end up reflecting both in cyberspace and in the physical world.

KEYWORDS: Whatsapp; Elections; Family; Conflicts; Groups.

1 - Questão ou problema identificado (até 300 palavras)

Esta pesquisa tem como objeto os “grupos de família do WhatsApp” no ciberespaço, no intuito de responder às seguintes perguntas: De que modo os “grupos de família do WhatsApp” podem ser tratados como comunidades em sentido antropológico?; Como ficaram as relações (virtuais e presenciais) entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” após as eleições de 2018?; Que mudanças e/ou continuidades em relação ao cenário político das eleições de 2018 se observaram nos “grupos de família do WhatsApp” durante a campanha eleitoral de 2022? E de que modo as mídias digitais, em particular o aplicativo de mensagens WhatsApp, enquanto rede social, favorecem e potencializam os conflitos e disputas de poder em “grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições de 2018 e 2022?; Ao fim desta pesquisa espera-se que os resultados obtidos contribuam academicamente para a compreensão e o debate sobre o papel das tecnologias digitais de

informação e comunicação (TDIC) nos processos sociais, ampliando sua relevância na compreensão dos conflitos e crises que se abatem em diferentes segmentos da sociedade.

2 - Objetivos gerais e específicos (até 100 palavras)

O presente estudo tem por objetivo investigar conflitos no “grupo familiar” do aplicativo de mensagens WhatsApp no contexto das eleições majoritárias de 2018 e 2022. Procuramos especificamente determinar a motivação e o significado desses conflitos analisando sua relação com a polarização de ideias e disputas de poder político-ideológico existentes no ciberespaço; Descrevendo e comparando conflitos familiares no contexto das eleições, buscamos analisar mudanças e/ou continuidade nas relações entre os membros nesse período, e analisar as mídias digitais, especialmente o aplicativo de mensagens WhatsApp, no que diz respeito à divulgação de conteúdo político ideológico e seu impacto nos processos sociais.

3 - Metodologia (até 200 palavras)

A execução deste projeto baseia-se metodologicamente em pesquisas qualitativas e quantitativas, e está dividida em três etapas. A primeira etapa da pesquisa se baseia na coleta de dados e para isso recorreremos à revisão bibliográfica. Tendo como foco trabalhos acadêmicos que discutem os conflitos nos “grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições majoritárias de 2018, a saber os estudos de Azevedo (2019) e Andrade (2020). A pesquisa contou com apontamentos semanais feitos pelo orientador, nos quais foram discutidos as melhores fontes para pesquisa dentro do material selecionado, na segunda etapa, a produção textual foi aprimorada a cada encontro visando conferir maior clareza e objetividade aos textos. Na terceira etapa foi aplicado questionário através da plataforma *Google Forms* contendo questões objetivas relativas que permitam traçar o perfil dos interlocutores bem como sua visão das experiências familiares nestes grupos, posteriormente fez-se uma análise dos dados obtidos de modo que seja possível elucidar as motivações, os significados dos conflitos político-ideológicos entre os seus membros no contexto das disputas eleitorais nos anos de 2018 e 2022 e buscando identificar a existência de uma hierarquia entre os participantes dos grupos.

4 - Resultados e Discussões (até 300 palavras)

Com base nos levantamentos realizados a partir da análise dos questionários respondidos via plataforma Google Forms, iniciados no dia 20 de setembro, estão sendo apresentados resultados preliminares do presente projeto tendo em vista que a pesquisa não está finalizada no período de inscrição, tendo previsão de ser finalizado no dia 30 de Outubro. Tivemos o total de 104 respostas, onde podemos constatar que a maioria dos entrevistados estão entre a faixa etária de 16 a 25 anos e 69% destes participam de um grupo de família.

59,6% dos participantes afirmam ter ocorrido discussões políticas no seu grupo durante as eleições de 2018.

69,2% dos participantes alegam ter saído ou sido expulso do grupo por opiniões políticas contrárias às do administrador

Até então as brigas ou discussões políticas em grupos de família do WhatsApp ocorridas nas eleições de 2018 estão se repetindo, porém de maneira menos intensa nas eleições de 2022. A maioria dos participantes que saem ou são expulsos do seu grupo de família se identifica com a ideologia política da esquerda. 63% dos entrevistados que saíram ou foram expulsos de grupos de família afirmam que não retornaram para o mesmo após as eleições de 2018. Através da análise dos dados concluiu-se que os participantes à frente na função de administrativas de grupos, e que também têm autoridade para remover membros foram majoritariamente Tios/Tias, em seguida de primos/ primas e pai / mãe. Os tios, cunhados e irmãos estão no topo no que se refere a integrantes expulsos, seguidos dos entrevistados e primos. Apontando que há de certa maneira uma hierarquia em grupos, onde a ideologia política de quem é administrador serve como critério da permanência de outro participante no grupo, o que reflete também nas relações presenciais entre familiares e discussões que ultrapassam os limites do ciberespaço.

5 - Considerações finais (até 150 palavras)

Através dos argumentos aqui apresentados, concluímos que além de colaborar com a qualificação acadêmico-profissional, as orientações e a execução do projeto incentivam o interesse dos bolsistas pela divulgação dos resultados obtidos através da apresentação de trabalhos. Nossos objetivos foram parcialmente alcançados, conseguimos identificar mudanças nas relações (virtuais e presenciais) entre os membros dos Grupos Familiares do WhatsApp ocorridas nos cenários políticos da eleição de 2018 e da campanha de 2022. Devido à polarização ideológica e às disputas de poder político-ideológico no ciberespaço, identificamos uma hierarquia entre os participantes, onde membros específicos têm o “poder” de remover outros devido a brigas recorrentes englobando esse assunto. Seria de grande importância a realização de entrevistas para identificar e analisar o conteúdo das informações produzidas pelo interlocutor no intuito de obter unidades de codificação capazes de dar sentido e significado aos seus enunciados (BARDIN, *op. cit.*).

6 - Referências

ANDRADE, A. N. **Novas interações sociais e a crise dos afetos: estudos sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Informação em Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2020..

AZEVEDO, B. S. “Você saiu”: as eleições de 2018 e os conflitos nos “grupos de família” do WhatsApp. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

- 2) A bolsista elaborou em conjunto com Marina Barbatovici, bolsista PROPPG, vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC) do Instituto Federal do Pará, um resumo para 8ª Semana Técnico-Científica do IFPA Campus Belém SETECI 2022 (VII SITECC / V ECIDETEC / VII MEIB), entretanto, por dificuldades técnicas (acesso à internet), não foi possível fazer a submissão do trabalho.

Segue a produção que seria submetida.

PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022.

EDUARDA BEATRIZ CAMPOS DIAS. Curso de Licenciatura em História, Instituto Federal do Pará – IFPA, du.cps@outlook.com

MARINA BARBATOVCI-OLIVEIRA. Curso Técnico em Mineração, Instituto Federal do Pará – IFPA, marinabtc@hotmail.com

NARAH KAROLLYNI NAZARE CARDOSO. Graduação em Engenharia de Controle e Automação, Instituto Federal do Pará - IFPA, narahcardoso01@gmail.com

BRENO RODRIGO DE OLIVEIRA ALENCAR. Docente, Instituto Federal do Pará – IFPA, breno.alencar@ifpa.edu.br

RESUMO

O presente resumo aborda os chamados “grupos de família do WhatsApp” e tem como recorte as relações familiares no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022, tomando como base o que Palmeira (2010) define como “tempo da política”, isto é, o contexto social em que os rituais do calendário eleitoral têm implicações tão objetivas na vida e relações dos indivíduos quanto aquelas presentes no tempo da quaresma, das festas juninas, da copa do mundo ou do natal. Para a realização deste trabalho, utilizou-se como referência produções acadêmicas que discutem o conflito em “grupos familiares de WhatsApp” no contexto da eleição majoritária de 2018, nomeadamente a pesquisa de Azevedo (2019) e Andrade (2020), e da análise de banco de dados obtido com a aplicação de questionário com perguntas abertas

e fechadas por meio da plataforma Google Forms junto a 127 respondentes. Com base nesta metodologia, a pesquisa busca compreender se: a) Os “grupos de família do WhatsApp” podem ser tratados como comunidades em sentido antropológico; b) Como a literatura existente justifica a ocorrência de conflitos nos “grupos de família do WhatsApp” no cenário político das eleições de 2018; c) De que forma as relações entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” foram afetadas pelas eleições de 2018; d) Se as mudanças e/ou continuidades em relação ao cenário político das eleições de 2018 foram observadas nos “grupos de família do WhatsApp” durante a campanha eleitoral de 2022; e) De que modo as mídias digitais, em particular o aplicativo de mensagens WhatsApp, enquanto rede social, favorecem e potencializam os conflitos e disputas de poder em “grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições de 2018 e 2022. Neste sentido, os resultados preliminares obtidos indicam que a maioria dos grupos de família dos respondentes foram criados a partir do ano de 2013 e são administrados em sua maioria por tios, primos e irmãos dos respondentes. A pesquisa mostra que os conflitos familiares motivados pelo processo eleitoral se intensificaram entre 2018 e 2022, nos quais, a maioria dos respondentes presenciaram ou estiveram envolvidos em alguma discussão ou briga no grupo de família dos WhatsApp. Em razão desses conflitos, 51,28% dos respondentes informam terem bloqueado ou sido bloqueados por algum familiar e em 73,33% dos casos foi observada a saída ou a expulsão de um parente do grupo de família em virtude do processo eleitoral. Tios e primos dos respondentes foram identificados como os principais responsáveis pela expulsão dos membros do grupo (46,7%), ao passo que tios, primos e cunhados estão entre os principais alvos da expulsão (53,33%). O presente estudo também aponta que 2/3 dos familiares não retornaram ao grupo familiar, e aqueles que o fizeram, demoraram de 6 meses a 2 anos para voltar. Por fim, a pesquisa mostra que a ideologia política do parente que saiu ou foi expulso do grupo de família do WhatsApp é, em sua maioria (45,45%), de esquerda.

Palavras-chave: Parentesco; Eleições; Whatsapp.

Projeto: () Ensino (x) Pesquisa

Curso:

Título cadastrado na DPI ou DEN: (x) Cadastrado () Não cadastrado

“Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022.”

Classificação do Trabalho na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq Grande

Área: Ciências Humanas; **Área:** Sociologia **Subárea:** Sociologias Específicas

Especialidade: Comunicação.

- 3) Segue a produção enviada para a IV Edição, o Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA).

**PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES
EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022**

EDUARDA BEATRIZ CAMPOS DIAS.

Curso de Licenciatura em História, Instituto Federal do Pará – IFPA,
du.cps@outlook.com

MARINA BARBATOVCI-OLIVEIRA.

Curso Técnico em Mineração, Instituto Federal do Pará – IFPA,
marinabtc@hotmail.com

BRENO RODRIGO DE OLIVEIRA ALENCAR.

Docente, Instituto Federal do Pará – IFPA, breno.alencar@ifpa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em outubro de 2022 foram realizadas eleições majoritárias no Brasil. Assim como em 2018, presenciamos uma intensa polarização política cujo forte papel desempenhado pelas redes sociais digitais resultou em conflitos, ora mais tênues, ora mais acirrados, em diferentes setores da sociedade.

Pensando nisto, o presente resumo aborda os chamados “grupos de família do WhatsApp” e tem como recorte as relações familiares no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022, tomando como base o que Palmeira (2010) define como “tempo da política”, isto é, o contexto social em que os rituais do calendário eleitoral têm implicações tão objetivas na vida e relações dos indivíduos quanto aquelas presentes no tempo da quaresma, das festas juninas, da copa do mundo ou do natal.

Nosso objetivo com a apresentação deste trabalho tem por finalidade apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa quanti e qualitativa acerca dos motivos que cercam os conflitos familiares no ciberespaço, mais especificamente nos grupos de família do aplicativo de mensagens WhatsApp, tomando como base a literatura que abordou este tema nas eleições de 2018, aplicação de questionário e o período da campanha eleitoral em 2022, ocorrido de 16 de agosto a 2 de novembro (primeiro turno), e se estendendo até o dia 30 de outubro (em decorrência do segundo turno).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A execução deste projeto baseia-se metodologicamente em pesquisas qualitativas e quantitativas. Utilizou-se como referência produções acadêmicas que discutem o conflito em “grupos familiares de WhatsApp” no contexto da eleição majoritária de 2018, nomeadamente a pesquisa de Azevedo (2019) e Andrade (2020), bem como a análise de banco de dados obtidos com a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, por meio da plataforma Google Forms, entre os dias 20 de setembro a 30 de outubro junto a 127 respondentes que tenham participado de grupos de família no Whatsapp no período eleitoral. Com base nesta metodologia, a pesquisa buscou compreender: a) se os “grupos de família do WhatsApp” podem ser tratados como comunidades em sentido antropológico; b) como a literatura existente justifica a ocorrência de conflitos nos “grupos de família do WhatsApp” no cenário político das eleições de 2018; c) de que forma as relações entre os membros dos “grupos de família do WhatsApp” foram afetadas pelas eleições de 2018; d) se as mudanças e/ou continuidades em relação ao cenário político das eleições de 2018 foram observadas nos “grupos de família do WhatsApp” durante a campanha eleitoral de 2022; e e) de que modo as mídias digitais, em particular o aplicativo de mensagens WhatsApp, enquanto rede social, favorecem e potencializam os conflitos e disputas de poder em “grupos de família do WhatsApp” no contexto das eleições de 2018 e 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos levantamentos realizados a partir da análise dos questionários respondidos via plataforma Google Forms, os resultados preliminares obtidos indicam que a maioria dos respondentes estão entre a faixa etária de 16 a 25 anos, resultado esperado tendo em vista que o questionário foi aplicado majoritariamente entre estudantes do ensino técnico e de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Belém. Apesar disso, é possível afirmar que as relações dos entrevistados com seus familiares no ciberespaço permite observar que se tratam de comunidades online no sentido atribuído a este termo por Martino (2015) e Lemos (2020), isto é, agregações formadas por pessoas que possuem relações entre si e/ou se reúnem em torno de interesses comuns durante um período de tempo relativamente longo e independentemente de fronteiras ou demarcações territoriais fixas. Isto porque, todos os grupos de família mencionados foram criados a partir do ano de 2013 e são administrados em sua maioria por tios, primos e irmãos dos respondentes.

A pesquisa mostra que os conflitos familiares motivados pelo processo eleitoral se intensificaram entre 2018 e 2022, principalmente após a divulgação do segundo turno, fato já esperado pelos pesquisadores, nos quais, a maioria dos respondentes presenciaram ou estiveram envolvidos em alguma discussão ou briga no grupo de família do WhatsApp. Em razão desses conflitos, 51,28% dos respondentes informam terem bloqueado ou sido bloqueados por algum familiar e em 73,33% dos casos foi observada a saída ou a expulsão de um parente do grupo de família em virtude do processo eleitoral. Tios e primos dos respondentes foram identificados como os principais responsáveis pela expulsão dos membros do grupo (46,7%), ao passo que tios, primos e cunhados estão entre os principais alvos da expulsão (53,33%).

O estudo também aponta que 2/3 dos familiares não retornaram ao grupo familiar, e aqueles que o fizeram, demoraram de 6 meses a 2 anos para voltar. Por fim, a pesquisa mostra que a ideologia política do parente que saiu ou foi expulso do grupo de família do WhatsApp é, em sua maioria (45,45%), de esquerda.

4 CONCLUSÕES

Através dos argumentos aqui apresentados, concluímos que além de colaborar com a qualificação acadêmico-profissional, as orientações e a execução do projeto incentivam o interesse dos bolsistas pela divulgação dos resultados obtidos através da apresentação de trabalhos. Nossos objetivos foram parcialmente alcançados, uma vez que conseguimos identificar mudanças nas relações (virtuais e presenciais) entre os membros dos Grupos Familiares do WhatsApp ocorridas nos cenários políticos da eleição de 2018 e da campanha de 2022.

Devido à polarização ideológica e às disputas de poder político-ideológico no ciberespaço, também identificamos uma hierarquia entre os participantes, onde membros específicos têm o “poder” de remover outros devido a brigas recorrentes englobando esse assunto. Neste sentido, seria de grande importância a realização de entrevistas para identificar e analisar o conteúdo das informações produzidas pelos interlocutores da pesquisa no intuito de obter, conforme sugere Bardin (1994), as unidades de codificação capazes de dar sentido e significado às evidências obtidas por meio da análise quantitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. N. **Novas interações sociais e a crise dos afetos: estudos sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Informação em Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2020.

AZEVEDO, B. S. **“Você saiu”:** as eleições de 2018 e os conflitos nos “grupos de família” do WhatsApp. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1994.

LEMONS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2020.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

PALMEIRA, M. **Política ambígua.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará: NUAP, 2010.

O resumo expandido citado, foi aprovado no evento IV Edição, o Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA) que ocorreu no período de 15/12 á 17/12.



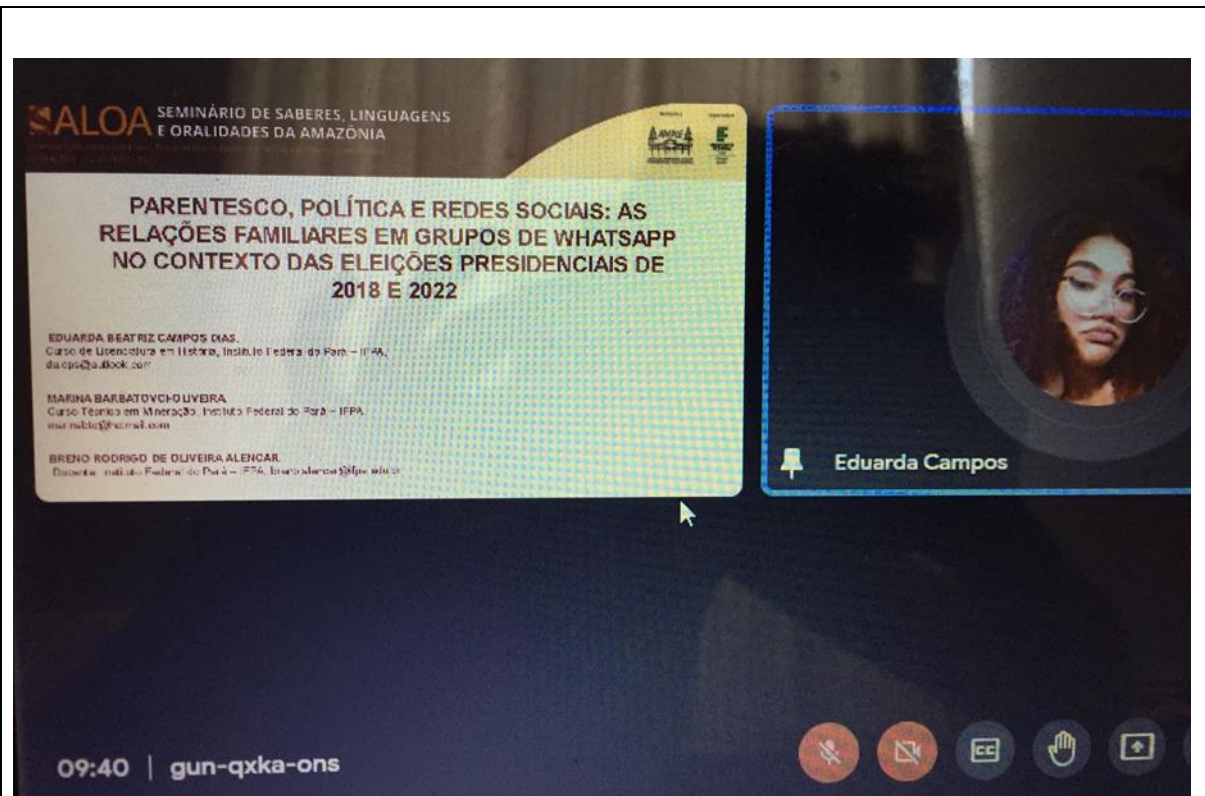
RESULTADO DA AVALIAÇÃO

O trabalho intitulado "PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022" foi **APROVADO** no evento IV Edição do Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA)

- **Título:** PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022
- **Número:** 597921
- **Data de Submissão:** 28/11/2022
- **Modalidade:** Resumo Expandido
- **Área Temática:** GT 5 – Interfaces entre comunicação, tecnologia e educação: projetos em disputa
- **Autores:** Eduarda Beatriz Campos Dias, Marina Barbatovci de Oliveira, Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

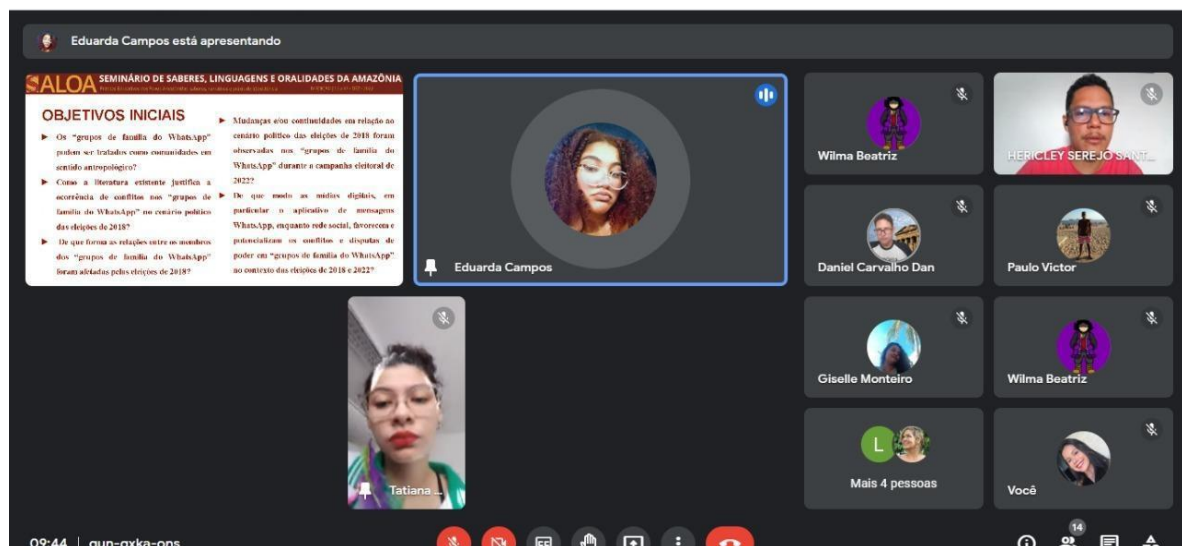
Cordialmente,
Comissão Científica
Comissão Científica
comitecientifico.saloa@gmail.com

Imagem 1: Apresentação de trabalho no IV Edição, o Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA)



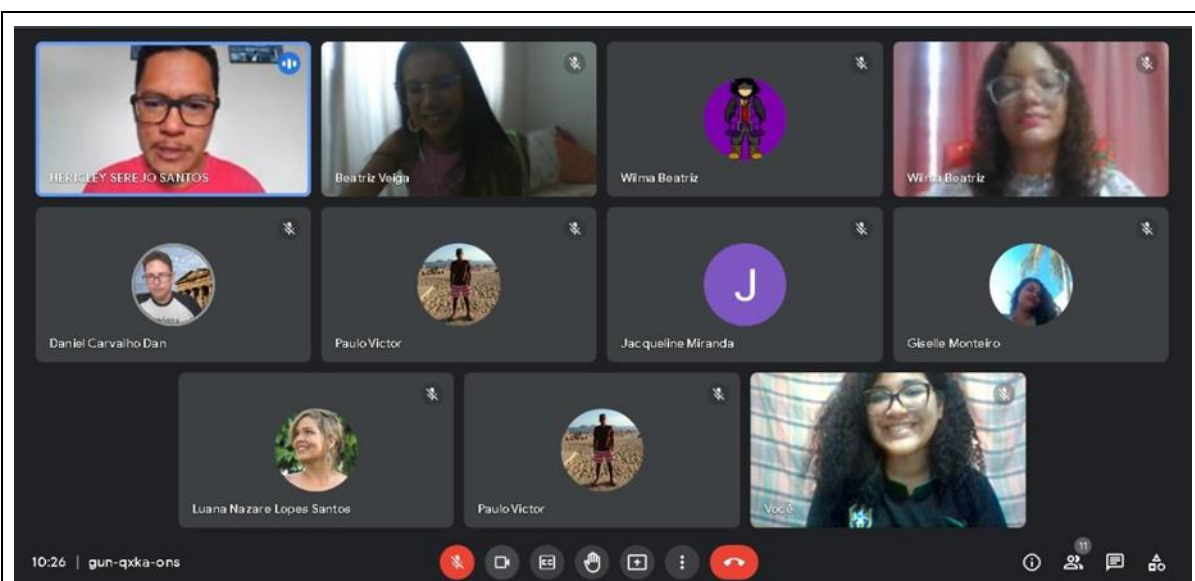
Autor: Bolsista Eduarda Beatriz, 17/12/22.

Imagem 2: Apresentação de trabalho no IV Edição, o Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA)



Fonte: Bolsista Eduarda Beatriz, 17/12/22.

Imagem 3: Apresentação de trabalho no IV Edição, o Seminário de Saberes, Linguagens e Oralidades da Amazônia (SALOA)



Fonte: Bolsista Eduarda Beatriz, 17/12/22.

Foram elaborados artigos para postagens sobre a pesquisa no site e nas nas redes sociais do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura: nupecifpa.com / Twitter: @IfpaNupec / Instagram: @nupec_ifpa / Facebook: @nupecifpa

1) Artigo “**O parentesco nas redes sociais on-line**”, 07 de outubro de 2022.

“Segundo Durham (1982), o parentesco diz respeito ao modo mais amplo de ordenamento das relações de afinidade, descendência e consanguinidade que regula as relações entre famílias e determina as formas de herança e sucessão. Trata-se, portanto, de um sistema de relações, mas não de um sistema objetivo baseado na filiação ou na consanguinidade, uma vez que, tal como a linguagem, opera o mundo arbitrário de representações presente na consciência dos seres humanos. Com a difusão das tecnologias digitais de informação e comunicação o parentesco assume um novo e instigante lugar possibilitado o estabelecimento de novas práticas de comunicação e relações interpessoais em ambientes digitais e comunidades online. Nesse contexto, a interação por meio de sites de redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de chamadas de voz e vídeo, seja por meio de computadores ou smartphones, passou a fazer parte do cotidiano das famílias contemporâneas. Uma dessas formas de interação é através dos aplicativos de mensagem, como o WhatsApp onde os famosos “grupos de família” podem servir como uma importante rede de reciprocidades e troca de informações entre parentes e afins, mas também potencializar tensões e conflitos, a depender do grau de intimidade, relacionamento, identificação, proximidade geográfica e hierarquia entre as diferentes gerações e status social dos membros do grupo.”

<p>PARENTESCO E REDES SOCIAIS</p>  <p>O parentesco diz respeito ao modo mais amplo de ordenamento das relações de afinidade, descendência e consanguinidade que regula as relações entre famílias e determina as formas de herança e sucessão.</p> <p>nupec</p> <p>INSTITUTO FEDERAL PARÁ</p>	<p>PARENTESCO E REDES SOCIAIS</p>  <p>Tal como a linguagem, o parentesco opera o mundo arbitrário de representações presente na consciência dos seres humanos e portanto varia de família para família e de sociedade para sociedade.</p> <p>nupec</p> <p>INSTITUTO FEDERAL PARÁ</p>
<p>PARENTESCO E REDES SOCIAIS</p>  <p>O surgimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e o desenvolvimento das redes sociais on-line ampliou a forma como devemos encarar as relações de parentesco.</p> <p>nupec</p> <p>INSTITUTO FEDERAL PARÁ</p>	<p>PARENTESCO E REDES SOCIAIS</p>  <p>Com as redes sociais on-line, o parentesco assumiu um novo e instigante lugar possibilitado o estabelecimento de novas práticas de comunicação e relações interpessoais em ambientes digitais e comunidades online.</p> <p>nupec</p> <p>INSTITUTO FEDERAL PARÁ</p>
<p>PARENTESCO E REDES SOCIAIS</p>  <p>Uma dessas formas de interação é através dos aplicativos de mensagem, como o WhatsApp onde os famosos “grupos de família” podem servir como uma importante rede de trocas, mas também de conflitos.</p> <p>nupec</p> <p>INSTITUTO FEDERAL PARÁ</p>	<p>REFERÊNCIAS</p> <p>DURHAM, E. Família e casamento. In: III Encontro Nacional de Estudos Populacionais (Anais do...). Vitória, Espírito Santos, 1982.</p> <p>FONSECA, C. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. In: C. R. Althoff, I. Elsen, & R. G. Nitschke (Eds.). Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-Livro, 2004.</p> <p>LAWLER, E. J. An Affect Theory of Social Exchange. <i>American Journal of Sociology</i>, pp. 321-352, 2001. Disponível em https://digitalcommons.ilr.cornell.edu/articles/1262</p> <p>WILSON, S. M.; PETERSON, L. C. The Anthropology of Online Communities. <i>Annual Review of Anthropology</i>, v. 31, n. 1, pp. 449-467, 2002. https://doi.org/10.1146/annurev.anthro.31.040402.085436</p> <p>nupec</p> <p>INSTITUTO FEDERAL PARÁ</p>

Artigo “Comunidades virtuais vs redes”, 18 de outubro de 2022.

“As redes existem desde os primeiros passos na formação da civilização humana há milhares de anos. No início, a interação era feita por meio de sinais, gestos, conversas, tambores, fumaças. Mais tarde, por meio de cartas, telegramas, telefonemas e, finalmente, por meio de sites de redes sociais na Internet como Facebook, Twitter, Orkut, Myspace. É importante ressaltar que isso acontece por meio da interação, não da participação e que esta é razão para distinguir ambos conceitos. Simplificando, a rede social na Internet é a forma como as pessoas interagem com outras por meio de plataformas digitais abertas, proporcionando assim um espaço horizontal de diálogo e informação em torno de objetivos comuns. Uma comunidade virtual é uma plataforma de conteúdo colaborativo projetada para conectar pessoas com interesses comuns por meio de conteúdo. Tendo um criador que abre espaço para outros profissionais compartilharem e consumirem conteúdo rico de várias partes de um campo específico. A estrutura de texto na comunidade permite todos os tipos de entrega, como vídeo, fotos, links e áudio, dentro de um único conteúdo. Se o foco é conteúdo denso, de alta qualidade, compartilhamento consciente e colaborativo, então na comunidade virtual, se encontra essa base.”

COMUNIDADES VIRTUAIS VS REDES SOCIAIS



As redes são elementos importantes nas dinâmicas da civilização humana. No início das interações humanas, as redes eram estabelecidas por meio de gestos, símbolos, conversas e até fumaça.

nupec

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

COMUNIDADES VIRTUAIS VS REDES SOCIAIS



Permanentemente evoluindo, os seres humanos passaram a se comunicar por meio de cartas, telegramas, telefonemas.

nupec

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

COMUNIDADES VIRTUAIS VS REDES SOCIAIS



Na contemporaneidade, é comum que as redes de relacionamento entre sujeitos sejam estabelecidas a partir do uso de ferramentas de redes sociais, como o Facebook, o Twitter e o Instagram.

nupec

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

COMUNIDADES VIRTUAIS VS REDES SOCIAIS



Nas redes sociais as pessoas interagem de forma individualizada e têm objetivos próprios. Nas comunidades virtuais, os indivíduos se reúnem em prol de interesses comuns, de maneira colaborativa.

nupec

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

REFERÊNCIAS

Redes sociais x comunidades virtuais. Qual a diferença? Por Talvacy outubro 13, 2011 - disponível em: <http://talvacy.blogspot.com/2011/10/redes-sociais-x-comunidades-virtuais.html>.

◀ COSTA, R. DOSSIÊ Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva ▶
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); São Paulo, SP, 2005.

nupec

INSTITUTO
FEDERAL
PARÁ

Artigo “**Relações familiares e política em grupos de WhatsApp nas eleições de 2022 (parte 1)**”, 29 de novembro de 2022.

“Brigas em grupos de WhatsApp de família, com colegas de trabalho e até mesmo um afastamento com amigadas de infância. Esse foi um dos saldos deixado pelas eleições de 2022. Assim como ocorreu em 2018, parentes estão se desentendendo e até rompendo laços em grupos de WhatsApp que reúnem famílias, por conta das eleições e da polarização política. As discussões têm como gancho a defesa ou ataque aos candidatos à presidência Lula (PT) e Bolsonaro (PL). Se intensificando no segundo turno desde a redemocratização no país. Com a vitória do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 60,3 milhões de votos, contra 58,2 milhões de votos no atual presidente Jair Bolsonaro (PL), se fala em um Brasil dividido, onde laços foram rompidos. E se alguns ainda insistem no debate para argumentar, outros preferem ignorar e até silenciar as mensagens. Com cada grupo consumindo informações de sua bolha, a imagem complexa do país que surge refletida no espelho da urna acaba parecendo desagradável a todos. Sentimentos parecidos têm aflorado nas famílias. Pais que não conseguem entender a opção política divergente dos filhos, após tantos anos de dedicação e esforço na sua criação. Filhos decepcionados com o voto dos pais em alguém que abominam, e que decidem reduzir o contato para evitar uma piora ainda maior na relação.”


FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



As eleições de 2022 deixaram um saldo de brigas entre familiares, colegas de trabalho e amigos de infância, ocorridas, principalmente, em grupos de Whatsapp.

nupec

FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



Esse não é um fenômeno ocorrido apenas em 2022. Começou a se desenhar de maneira mais evidente por volta de 2018, permeado pela polarização política, com mediação das tecnologias digitais.

nupec

FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



Os que não interromperam o contato íntimo com entes próximos, excluem-se ou são excluídos dos grupos de família no Whatsapp, silenciam mensagens ou apenas as ignoram.

nupec

FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



A partir desses afastamentos com o oposto, a tendência é que cada grupo consuma apenas informações propagadas por seu espectro político.

nupec

FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



Evitar o contato presencial ou virtual com entes de posicionamento político divergente tem sido tomado como uma tentativa de mitigar o definhamento das relações humanas.

nupec

REFERÊNCIAS

KRELINK, L. Famílias abaladas e amizades desfeitas: saiba como recuperar relações estremecidas pelas eleições. *Pioneiro Política*, 11 de janeiro de 2022. Disponível em em <https://gauchazh.clicrbs.com.br>

FONTES, I. Eleições separam famílias no WhatsApp: "este ano tomou outra proporção". *Byte*, 26 de outubro de 2022. Disponível em em <https://www.terra.com.br/byte>

nupec

Artigo “**Relações familiares e política em grupos de WhatsApp nas eleições de 2022 (parte 2)**”, 09 de dezembro de 2022.

“As eleições presidenciais de 2022, assim como as de 2018, no Brasil ficaram marcadas pela participação massiva das redes sociais digitais num contexto de intensa polarização política. Esse período eleitoral reúne características que nos permitem enxergá-lo como tempo da política, que segundo Palmeira (2010), é o contexto social em que os rituais do calendário eleitoral têm implicações tão objetivas na vida e relações dos indivíduos quanto aquelas presentes no tempo da quaresma, das festas juninas, da copa do mundo ou do natal. Com base nos levantamentos realizados a partir da análise de questionários criados por nossa equipe PROPPG, com projeto intitulado **PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: AS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022** e respondidos via plataforma Google Forms, majoritariamente entre estudantes do ensino técnico e de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Belém.

Os conflitos familiares motivados pelo processo eleitoral se intensificaram entre 2018 e 2022, principalmente após a divulgação do segundo turno, em razão desses conflitos, mais da metade dos respondentes informam terem bloqueado ou sido bloqueados por algum familiar e também foi observada a saída ou a expulsão de um parente do grupo de família em virtude do processo eleitoral.

O estudo também aponta que 2/3 dos familiares não retornaram ao grupo familiar, e aqueles que o fizeram, demoraram de 6 meses a 2 anos para voltar. Por fim, a pesquisa mostra que a ideologia política do parente que saiu ou foi expulso do grupo de família do WhatsApp é, em sua maioria de esquerda. Devido à polarização ideológica e às disputas de poder político-ideológico no ciberespaço, também identificamos uma hierarquia entre os participantes, onde membros específicos têm o “poder” de remover outros devido a brigas recorrentes englobando esse assunto. A família é um lugar de vínculos significativos e um componente importante da saúde mental de seus integrantes. A diversidade e alteridade entre as pessoas de uma família, no entanto, são inevitáveis, e geralmente saudáveis. Porém, nos tempos atuais e digitais, a tolerância à frustração diminuiu bruscamente, já que basta um clique para bloquear qualquer informação divergente da nossa. Assim, criamos uma bolha digital isolada, mas a vida real, presencial, não funciona desta maneira. Os conflitos são importantes transformadores, necessários para colocar a vida social em movimento. Ouvir opiniões diferentes também é importante para nossa construção crítica. A questão é encontrar um equilíbrio, sem varrer os conflitos para baixo do tapete nem colocá-los no centro da mesa, e sim administrá-los das formas possíveis. Mas nem sempre isso é possível.”

FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



O projeto de pesquisa intitulado Parentesco, Política e Redes Sociais: as Relações Familiares em Grupos de Whatsapp no Contexto das Eleições Presidenciais de 2018 e 2022 já é capaz de fornecer alguns resultados.

Segue o fio...






FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



Os conflitos familiares no aplicativo Whatsapp se intensificaram, principalmente, após o segundo turno, tanto nas eleições de 2018, quanto na de 2022.






FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



Existe uma espécie de hierarquia no grupo relacionada a quem exerce ou não o poder da exclusão.






FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



$\frac{2}{3}$ dos expulsos dos grupos ou que se excluíram voluntariamente não retomaram. Aqueles que retornaram, demoraram até dois anos para fazê-lo. A maioria dos outsiders são de esquerda.






FAMILIARES X POLÍTICA NO WHATSAPP EM 2022



A tendência é haver "bolhas de relacionamentos" no mundo virtual, tornando possível ignorar posicionamentos políticos que não agradam. Segue dessa maneira até que se torna necessário encarar o convívio presencial.






REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B. S. "Você saiu": as eleições de 2018 e os conflitos nos "grupos de família" do WhatsApp. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2019.

PALMEIRA, M. Política ambígua. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: NUAP, 2010.

Questionário: PESQUISA "Parentesco, política e redes sociais: as relações familiares em grupos de WhatsApp no contexto das eleições presidenciais de 2018 e 2022."

Portal Viva Bem UOL:
<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/09/17/brigas-na-familia-por-causa-de-politica-como-lidar.htm>.






Reuniões de Orientação

Imagem 4: Reunião de orientação



Autor: Paulo Victor da Silva Ribeiro, bolsista de Iniciação Científica (20/09/2022).

Imagem 5: Reunião de orientação



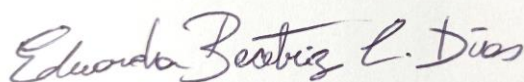
Fonte: Orientador (13/10/2022)

Imagem 6: Reunião de orientação



Autor (a): orientador (05/09/2022)

Belém/PA, 04 de fevereiro de 2023.



Bolsista do Projeto

Ciência do Coordenador/Orientador do Projeto